

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de Brasil Class.: 73

Data: 07/05/94 Pg.: 07

# Reservas extrativistas podem ser extintas

■ Ibama alega que não são rentáveis quatro áreas de 40 mil hectares, criadas pouco antes da Rio 92, para a extração do babaçu

RONALDO BRASILIENSE

Criadas pelo Governo Federal às vésperas da Rio 92, como estratégia de marketing ecológico internacional, quatro reservas extrativistas estão ameaçadas de serem extintas no dia 20 de maio, quando completam dois anos. As reservas Flexal, Mata Grande e Ciriago, no Maranhão, e Extremo Norte do Tocantins, em Augustinópolis, no estado de Tocantins, podem caducar porque não tiveram sua regularização fundiária concluída em tempo hábil pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

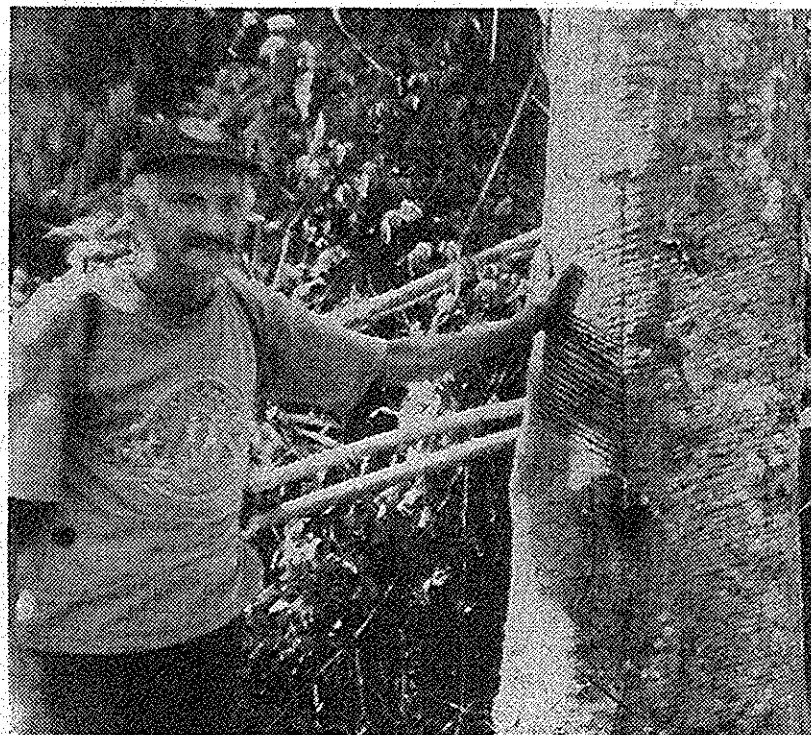
—“O mesmo Ibama que criou as reservas extrativistas para mostrar ao mundo a preocupação do governo brasileiro com a preservação do meio ambiente na Rio 92, diz agora que essas reservas não são viáveis”, protesta o presidente do Conselho

Nacional dos Seringueiros (CNS), Atanagildo Matos, o Gatão, que ocupa hoje o mesmo cargo no qual se notabilizou o seringueiro Chico Mendes.

Ontem os técnicos do Ibama disseram ao presidente do CNS que as áreas destinadas às reservas extrativistas no Maranhão e Tocantins não são adequadas para a atividade a que se destinam.

As quatro reservas ocupam 40 mil hectares e beneficiam 500 famílias, que vivem da extração do coco do babaçu, destinado à produção de óleo, sabão e detergentes. Na reserva Mata Grande, no município de Imperatriz, vivem comunidades negras, que há décadas sobrevivem do extrativismo do babaçu.

Em reunião realizada ontem em Brasília com diretores do Ibama, Atanagildo Matos foi surpreendido



A reserva Chico Mendes, no Acre, também foi criada na mesma época

com a informação dos técnicos do Ibama de que as reservas extrativistas criadas pelo ex-presidente Fernando Collor não poderão ser viabilizadas. “Se essa decisão prevalecer, centenas de famílias ficarão desempregadas por causa da insensibilidade das nossas autoridades ambientais”, diz o presidente do CNS.

Segunda-feira, Atanagildo Matos vai acompanhar dezenas de famílias que moram nas quatro reservas extrativistas a uma reunião, em Brasília, com o ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Henrique Cavalcanti. “Vamos fazer o maior quebra-pau”, ameaça Gatão, alertando ainda que os fazendeiros que tiveram suas áreas desapropriadas para dar lugar às reservas extrativistas estão se organizando para inviabilizar de vez as reservas.

“Os fazendeiros pretendem destruir os babaçuzais com tratores a partir do dia 20 de maio, evitando dessa forma que as reservas extrativistas possam ser regularizadas em sua parte fundiária”, diz Gatão.

Idealizadas por Chico Mendes, em Xapuri, no Acre, as reservas foram criadas em toda a Amazônia, ainda no governo José Sarney. Além das quatro ameaçadas, o governo brasileiro criou as reservas Chico Mendes e Alto Rio Juruá, no Acre; Vale do Guaporé, em Rondônia, e Rio Cajari, no Amapá, cujos moradores sobrevivem do extrativismo da castanha-do-pará e da borracha.

“Sem as reservas extrativistas, os povos da floresta estarão condenados à fome e ao desemprego”, conclui Gatão.